

MEMÓRIA

O DRAMA DO CÉSIO 137 - PARTE FINAL

Por Marlene Galleazi

Cenas de intolerância

O tempo foi passando e o medo tomou conta da cidade. Quando, no dia 23 de outubro, chegou a notícia da morte de Maria Gabriela Ferreira (que entregou a máquina mortal à Vigilância Sanitária) e da pequena Leide das Neves, que engolira o pó brilhante, só se via tristeza nos olhos dos goianos. No enterro das duas primeiras vítimas, uma cena dramática, patética mesmo, com algumas pessoas tentando evitar a passagem do funeral, nas proximidades do Cemitério Parque. A razão: receavam que o sepultamento contaminasse a área. A polícia com armas de grosso calibre, teve que dar ordens para que o motorista forçasse a entrada. Dentro do cemitério, uma verdadeira guerra, com cruces sendo arrancadas dos túmulos e jogadas contra o carro que transportava os dois caixões de chumbo, que formam uma blindagem especial e cada um pesando 600 quilos. Por causa do peso, foram içados por um guindaste. O da garotinha pesava um pouco mais. Devido ao alto grau de contaminação, ela teve que ser envolvida também em dois lençóis de chumbo, de dois milímetros de espessura cada um. Na hora do sepultamento, o momento mais forte, que fez jornalistas e as mulheres presentes chorarem: antes do breve culto, realizado por um padre e por um pastor, a mãe de Leide chegou da Febem - onde estava em tratamento e já praticamente descontaminada, para se despedir da filha. Viu seu rostinho através de um vidro temperado com chumbo, perguntou se lá dentro estavam suas bonecas e desmaiou.

Uma rosa vermelha

Um adolescente que a conhecia jogou na profunda cova uma rosa vermelha. O cantor goiano Itamar Correa, cantou uma música em homenagem a menina, que todos passaram a chamar de "O anjo de prata". No dia seguinte, também morre no Rio de Janeiro, Israel Batista dos Santos e no dia 28, Admilson Alves dos Santos, que eram funcionários do ferro velho.

A partir daí, passa a ser rotina os doentes embarcarem para o Rio, voltarem para o Hospital do Inamps, em Goiânia, ou serem tratados nas dependências da Febem, que passou abrigar esses casos. Roberto dos Santos Alves (que teve uma parte do braço amputado) e Wagner Mota Pereira (que apresentava queimaduras), responsáveis pelo rompimento da bomba, se livraram da morte. Devair Alves Ferreira, o homem que pagou pela peça mortal, só morreu anos depois.

A soma entre os contaminados, os supostos irradiados e os possíveis futuros focos, deixaram de ser o alvo principal da imprensa, que voltava sua atenção para duas novas tragédias que se abatiam sobre Goiás: 1ª) encontrar um lugar para colocar o lixo atômico, que já somava toneladas e toneladas de objetos, roupas, concreto, animais e tudo o que tinha sido contaminado, dentro de contêineres fabricados especialmente para esse fim. 2ª) com a discriminação que a população sofria e a queda de venda dos produtos.

João Paiva na época secretário estadual de Indústria e Comércio, lembra: Não se vendia quase mais nada e até fomos impedidos de mostrar e negociar nosso artesanato na Feira da Providência no Rio. Quarto produtor de arroz do Brasil, naquele ano, passamos a ter dificuldade em colocá-lo no mercado, bem como o nosso gado e nosso leite". José Sarney então presidente do Brasil visitou alguns pontos críticos da cidade e alguns doentes no Hospital do Inamps. O empresário Olavo de Castro colocou a disposição seu hotel Castro's, primeiro cinco estrelas de Goiás, para hospedar artistas e gente famosa - como a atriz Beth Faria e Chacrinha que lá foram prestar solidariedade e conversar com os doentes. Os goianos se uniam de todas as formas para tirar do buraco o Estado, que hoje tem uma das melhores economias do País.

Depois de muita luta, de consultas e propostas rejeitadas para que o cemitério do lixo atômico fosse para Serra do Cachimbo (PA), terminou ficando numa área de Abadia, quase ao lado de Goiânia.

Gente da Noite I

- 1) ALGUNS CLIENTES estão usando o DECK do TUIM na Ladeira, no centro, pra tomar apenas um suquinho. É repé do dia anterior, quando o trago foi muito longe.
- 2) TTUTTI GIORNI, nos altos do Viaduto Otávio Rocha, virou cult. Cheio de piizada nas terças de noite. É que lá ia a turma da Graffar (os chargistas) e as vezes pintava o Verissimo. Virou atração...Mas tem gente achando que a "grafar" vai vaziar de lá porque virou encheção de saco com a tietagem.
- 3) Espanhol, fotógrafo que abriu café no prédio da ARI, também quer botar mesas na calçada. E anexou fotos do Tutti Giornii onde a turma bebe nas calçadas com mesinhas e tudo.
- 4)Dia 25/02. Chiquinho Tasca, big boss do Barranco voltou de circulada em Miami.
 - Tem brasileiro em tudo o que é esquina, constatou
- 5) J. Antônio, o famoso do Casaco do Tevah, do passado, abriu PUB na Auxiliadora, perto do Al Dente.
- 6)Gordo Ucha, do Jornal da NOite FOI passar o carnaval pescando em Santana do Livramento. Dizem que compra os peixes no Mercado Público de Porto Alegre os leva pra lá pra faze-los a beira da lagoa onde pesca.
- 7)ERREI; na EDIÇÃO PASSADA escrevi Fermino Felipe. É Raulino o dono do Metrópolis, ao lado do Olímpico. Aliás os bares perto do Olímpico estão preocupados com seu futuro, quando o Olímpico fechar.
- 8)Cantora " Xuxa" deve voltar a cantar no Metrópolis, depois das férias.

Alenir Canton
Representações



E-mail: alenir@cpovo.net

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303

EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME
CNPJ 94.974.953/0001-02
Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959
Endereço: Av. Lavras, 425/303
Fone/Fax: (51) 3330.6803
e-mail: olidescanton@bol.com.br
CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS
Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)
e-mail: rmlgrafica@terra.com.br
Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)
Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.

Gente da Noite II

- 1) dia 8.02. César Angelo Tasca paga dois uísques e picadinho pruma outra mesa no METROPOLIS, do felipe e do zeno na praça antônio João. Enquanto isto na sua mesa, a Dione, amiga e companheira leal nas horas difíceis só fica na ceva....Coisas do Tasca...
- 2) Dizem os mais lembrados que o César Tasca também pagava a rodo ceva e picadinho pro PREVISÃO, seu fiel motora de táxi, quando, no tempo das vacas gordas do Agapio da rodoviária, eles frequentavam o PONTINHO...
- 3) Restaurante ALL NUR, DE COMIDA ARABE, na protásio, frequentado pelo JOVEM HEBREU, perdeu um cliente , no caso ele. Ficou três dias sem ar condicionado e o Judeu se mandou pro DADO BIER DA PADRE CHAGAS, ONDE DIZ QUE O MULHERIO TÁ DANDO SOPA....
- 4)GAMBRINUS DO MERCADO TAMBÉM JUDIA DOS SEUS FREGUESES. O BETO NÃO MANDA COLOCAR UM VENTILADOR NO LADO DE FORA E CLIENTES COMO O TODT(VALTER) SE MANDAM PRO AR CONDICIONADO DOS SHOPPING PRA ALMOÇAR....
- 5) DECK AO AR LIVRE DO TUIM FOI GRANDE SACADA. É OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PUBLICO, PELO PRIVADO, MAS FAZER O QUE...OS BEBUNS EXIGEM...

chopp

PIZZAIOLO

forno à lenha

Horário:

Diariamente das 17h à 1h30min

Tele-Entrega das 19h às 24h

3331.9699
3331.1749

Almoço: _____

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada ININTERRUPTAMENTE

Sexta
Sábado
Domingo e
Feriado

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

Gente da Noite III

CAGANEIRA EM FLORIPA!

O dono do Agápio, Cesar Tasca, anda de má sorte...pelo visto. Ele pouco ou quase nada viaja, nunca tira férias. Resolveu na semana do carnaval ir com sua amiga a michi, a Floripa, visitar seu ex-chapista, o Ximia e comer uns camarões, lagostas e afins. Mas acontece que exagerou na comilança, tomou muito trago e caldo de cano.

Resultado: voltou e ficou uma semana em molho, curando a enorme diarreia que se acometeu...

Dizem que nunca mais foi visto no FELIPE, na praça Antônio João, onde costuma deixar metade da fêria que ganha no Agapio.

'CASTRADO' COMO PODERIA SER O PAI DA CRIANÇA???

O advogado Raul Ferri é um dos costumeiros fregueses ou habitués do Bucanero, até poucos anos atrás. Recém tinha feito vasectomia e uma noite chegou no seu bar preferido e havia duas colegas sentadas numa mesa.

- Senta aí, Raul, disse uma delas..

Quando ele sentou, a outra puxou assunto:

- Mas tu é cachorro mesmo, hein Raul???!!!!

Ué, pensou ele, o que fiz agora.

- Vês aquela fulana que tá dançando ali, ela disse pra nós que tu és o pai de um filho dela....que tem um ano....

Raul foi logo pensando: ih, deve ter algum engano aí....e disse pras colegas:

- Eu, impossível

- É, mas ela disse que és tu, sim....

Pouco depois, por acaso, chegou outro advogado, também de nome Raul e aí o Ferri o intimou:

- Vem cá, deve ser tu o pai de um guri com aquela mulher aí...

O cara nem negou.

- Sou, não tenho como negar. O guri é minha cara....

Pano rápido....

continuação da capa...

A primeira parte removida num caminhar do Estado, com forte aparato, correspondeu a 14 tonéis, sendo que o primeiro deles estava o tapete onde foi rompida a bomba de Césio e o resto do lixo dos hospitais onde estavam internados os doentes. Programado para ser feito na segunda-feira, foi antecipado para o Domingo, 1º de novembro, quando a cidade, por estar voltada para o GP de Moto velocidade, não perceberia a movimentação.

Quando os assuntos já estavam quase esgotados, surgem os pregadores das coincidências e das fatalidades, escrevendo nova versão. Segundo eles, tudo já estava escrito: é só somar o número da rua da tragédia (57) com o número da rua com a qual faz esquina (80). Resultado: 137. Nas profecias de Nostradamus, tem-se a Centúria 5, Quadra 7, juntos formam 57. Quando a maior parte da imprensa foi embora de Goiânia, deixou enterrado no campo do passado a certeza de que tudo o que poderia ter sido feito, o foi. Por se tratar do primeiro acidente do Césio 137 no mundo, pouco se sabia como tratá-lo e as condições, na época, eram muito precárias. No final de tudo, a história do acidente envolveu questões sociais com desempregados, morosidade da Justiça do Estado, a irresponsabilidade dos donos do instituto de Radioterapia, da falta de vigilância por parte do CNEN, do comércio paralelo entre catadores de papel e compradores e vendedores de ferro-velho.

E o fascínio fatídico por uma misteriosa e mágica luz azul.

Olides, a Marlene tinha mais alguma coisa para escrever, não resistiu escrever mais sobre o trauma que viveu em Goiânia e pediu para encerrar assim o seu texto.

A Marlene, depois da cobertura brilhante que fez para a Revista Veja, de toda crise do Césio em Goiânia, adoeceu vítima da poluição atômica. Passou por duas complicadas cirurgias, mas graças a Deus, está aí novamente firme e forte trabalhando no Jornal de Brasília, onde tem uma brilhante coluna social. Aliás, a mais lida do Distrito Federal.

Sérgio Ross

Parte I, II e III [acesse:www.deolhoseouvidos.com.br](http://www.deolhoseouvidos.com.br)

Dr. Belmar Andrade

- Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
- Avaliação para prática esportiva
- Eletrocardiograma e teste ergométrico

Terças e Quintas à tarde

Av. Praia de Belas, 2174 / 307 - Fone: (51)3907.4093

belmar.jose@terra.com.br

É preciso separar e reciclar

Adeli Sell*

Foto: Livia Stumpf/CMPA



Adeli Sell

Porto Alegre já foi exemplo de modernidade, em todos os sentidos. Hoje, está suspensa e em retrocesso.

O lixo era separado, recolhido e reciclado, sendo levado às cooperativas e associações de galpões de reciclagem. Hoje, nossos resíduos estão todos misturados. Lixo seco com lixo orgânico, jogado pelas ruas de nossa cidade. E o pouco que é separado e tem utilidade, acaba na mão de atravessadores porque o caminhão do DMLU ou não passa ou passa fora de hora.

Um dos nossos maiores problemas da atualidade é a falta de uma política séria para o destino final dos resíduos sólidos. O melhor exemplo que continuamos, há tempos, com apenas 16 galpões de reciclagem na cidade, estes quase sem matéria prima, pois o que ali chega é o resto do resto do lixo.

Carrinheiros e carroceiros acabam fazendo o que a Prefeitura não faz, mas caem nas mãos dos atravessadores, estes sim os que efetivamente ganham alguma coisa. Quem perde com esta situação de descaso e abandono é o povo e o ambiente que estará no futuro tão degradado que nem mais vida poderá existir.

Sim, parece trágico, mas esta é a dura realidade. E eu quero enfrentá-la não apenas para estar em paz com a minha consciência, mas quero salvaguardar as gerações futuras com a saúde do planeta.

A Prefeitura deveria começar a realizar imediatamente uma campanha de educação ambiental nas escolas, de casa em casa, colocando depois fiscais para autuar e multar. Pois, na minha avaliação, depois da educação vem a pressão e a repressão. É assim que se faz.

A Prefeitura deveria multar e depois romper os contratos com as empresas terceirizadas que não cumprem os mesmos, deixando a população com o lixo espalhado pelas ruas como acontece nos dias atuais.

É hora de todos fazerem o seu dever. De um lado, devemos nós, os moradores da cidade, separar e buscar a reciclagem. Mas cabe ao DMLU fazer a sua parte, o que atualmente não está acontecendo. Para ter vida e sustentabilidade no futuro, façamos agora o que não pode ser feito no amanhã.



BILHETE METROPOLITANO

* Adeli Sell é vereador do PT / Porto Alegre

ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:

www.deolhoseouvidos.com.br

ANUNCIE NO FITNESS

3330.6803 OU e-mail olidescanton@bol.com.br